

ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL SOCIETY

Sérgio Costa Ferreira^{1,2}, Carlan da Silva Sena² Ester da Silva Caldas^{1,2}
 Diogo Matheus Barros da Silva^{1,2}, Antonio Coppi Navarro^{1,2}

RESUMO

Introdução: O Futebol Society, também conhecido como Futebol 7, é uma modalidade esportiva de natureza intermitente e coletiva, originada do futebol e jogado entre dois times com 7 jogadores, com adaptações nas regras (dimensões do campo, tempo de jogo). **Objetivo:** identificar os valores de ansiedade pré-competitiva em jogadores da categoria sub-13 de Futebol Society. **Materiais e Métodos:** A amostra é formada por 10 jogadores de 11 a 13 anos de idade que disputaram a fase das oitavas-de-final do Campeonato Maranhense sub-13 de Futebol 7 de 2019. Vinte minutos antes do jogo, em local reservado, os jogadores responderam individualmente ao questionário de ansiedade pré-competitiva Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2). **Resultados:** Obteve-se a Ansiedade Cognitiva Baixa, Ansiedade Somática Média e a autoconfiança Alta. **Discussão:** A ansiedade em excesso pode acarretar um déficit no desempenho. **Conclusão:** A ansiedade não apresentou valor elevado, mas a autoconfiança foi alta, sendo condições que podem contribuir para um bom desempenho no jogo.

Palavras-chave: Futebol Society. Categoria sub-13. Ansiedade pré-competitiva. Comportamento.

ABSTRACT

Pre-competitive anxiety in society football players

Introduction: Futebol Society, also known as Futebol 7, is a sport of an intermittent and collective nature, originated from football and played between two teams with 7 players, with adaptations to the rules, the dimensions of the field and the playing time. **Aim:** to identify the values of pre-competitive anxiety in players of the under-13 category of Futebol Society. **Materials and Methods:** The sample consists of 10 players from 11 to 13 years old who played in the round of 16 of the Maranhense U-13 Football Championship of 2019. Twenty minutes before the game, in a reserved place, the players responded individually to the pre-competitive anxiety questionnaire Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2). **Results:** Low Cognitive Anxiety, Medium Somatic Anxiety and High self-confidence were obtained. **Discussion:** Excessive anxiety can lead to a performance deficit. **Conclusion:** Anxiety did not present a high value, but self-confidence was high, being conditions that can contribute to a good performance in the game.

Key words: Football Society. Under-13 category. Pre-competitive anxiety. Behavior.

1 - Grupo de Pesquisa e Estudo sobre o Futsal e o Futebol, Universidade Federal do Maranhão/CNPQ, São Luís-MA, Brasil.

2 - Programa de pós-graduação, Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, Brasil.

E-mail dos autores:

sergioocf@yahoo.com.br

diogoldu@gmail.com

esterscaldas@gmail.com

carlan_csena@hotmail.com

ac-navarro@uol.com.br

Autor correspondente:

Sérgio Costa Ferreira.

sergioocf@yahoo.com.br

Avenida Aririzal, 120, apto 304, bloco 5, Condomínio Prado Residence.

Jardim Eldorado-Turu, São Luís, Maranhão.

CEP: 65066-265.

INTRODUÇÃO

O Futebol 7 (F7), também conhecido como futebol society (Moreira, Praça e Greco, 2017), é uma modalidade esportiva com característica intermitente (Barbero-Álvarez e colaboradores, 2009) coletiva, derivada do futebol e jogada entre duas equipes compostas por sete jogadores (Binatti Neto e colaboradores, 2017), que competem em dois tempos de 25 minutos com 10 minutos de intervalo no máximo (CBSS, 2019).

Assemelha-se ao futebol, mas o F7 possui adequações nas regras (a redução do campo de jogo, do tamanho da trave e da quantidade de jogadores) (Barbero-Álvarez e colaboradores, 2009).

A modalidade possui cerca de 12 milhões de praticantes no Brasil (CBSS, 2019), sendo praticada anualmente em campeonatos oficiais a nível de federação e no mundo (Ferrera e colaboradores, 2014) como resultado do processo de expansão da modalidade. Esse contexto possibilita a realização de investigações sobre temáticas importantes como a ansiedade.

Estudos sobre ansiedade em modalidades esportivas são realizados com atletas (Paludo e colaboradores, 2016), tanto em relação à ansiedade-traço (Abenza e colaboradores, 2009; Interdonato e colaboradores, 2010) quanto a ansiedade-estado (Hernandez, Gomes, 2002; Villas Boas e colaboradores, 2012).

A ansiedade-traço refere-se à tendência, disposição, uma conduta individual propensa a perceber situações como perigosas (Guzmán, Amar e Ferreras, 1995) e a ansiedade-estado é definida como uma ansiedade transitória, momentânea, aliada ao medo e tensão (Bocchini e colaboradores, 2008), apreensão, preocupação, nervosismo (Nascimento e colaboradores, 2012) e pensamentos negativos (Guzmán, Amar e Ferreras, 1995).

Dada a importância para o esporte, diversos estudos investigaram a ansiedade-estado em várias modalidades coletivas e individuais (Sonoo e colaboradores, 2010; Bai e colaboradores, 2013; Ribeiro, Gama e Dias, 2013; Habibi, Moghaddam e Soltani, 2017; Truong, 2017; Muchuane, 2001) abordando-a em estudos como aspecto influenciador do desempenho de atletas decorrente, por exemplo, da pressão familiar, de influências da torcida (Filgueira e Schwartz, 2007; Sonoo e colaboradores, 2010; Leme, 2013), do perfil do

treinador (Leme, 2013), à autocobrança (Sonoo e colaboradores, 2010), da ideia de superar o adversário e ter reconhecimento social (Bocchini e colaboradores, 2008).

Esses fatores levam a alterações psicológicas, como o estresse em alta (Vasconcelos-Raposo e colaboradores, 2007) e níveis elevados de ansiedade, comprometendo a performance esportiva (Guzmán, Amar e Ferreras, 1995), até de forma significativa (Bocchini e colaboradores, 2008).

Assim, estudo de Muchuane (2001) apresenta dados sobre a diminuição no rendimento esportivo em atletas devido à ansiedade cognitiva elevada, o que resultou em baixos níveis de autoconfiança, sentimentos de tensão e nervosismo antes da competição (Vasconcelos-Raposo e colaboradores, 2007).

Guzmán, Amar e Ferreras (1995) relatam diminuição da concentração, aumento da preocupação e erros nas ações a nível de competição, ocasionados por baixa autoconfiança e ansiedade cognitiva alta. Já níveis elevados de ansiedade somática também prejudicam o rendimento, pois contribuem com aumento no número de erros e déficits no autocontrole do indivíduo (Guzmán, Amar e Ferreras, 1995).

No entanto, níveis baixos de ansiedade cognitiva e de ansiedade somática resultam em altos níveis de autoconfiança (Vasconcelos-Raposo e colaboradores, 2007).

Por isso, a preparação mental para os instantes da pré-competição precisa ser valorizada para melhorar a atenção, concentração e autocontrole, possibilitando condições psicológicas favoráveis aos atletas antes da competição (Vasconcelos-Raposo e colaboradores, 2007) ressaltando-se que existem atletas que apresentam bom desempenho em níveis altos de ansiedade, outros em níveis moderados e outros se estiver calmos (Muchuane, 2001).

Assim, o objetivo do estudo é identificar os níveis de ansiedade pré-competitiva em jogadores da categoria sub 13 de Futebol 7.

MATERIAIS E MÉTODOS**Considerações Éticas**

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Hospital Universitário da

Universidade Federal do Maranhão (CEP-HUUFMA) e obteve o CAAE 15948719.2.0000.5086.

Amostra

A amostra é formada por 10 jogadores de 11 a 13 anos de idade de uma equipe da cidade de São Luís, Maranhão, que disputou a fase das oitavas-de-final do Campeonato Maranhense sub-13 de Futebol 7 de 2019.

Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Inicialmente, explicou-se o objetivo do estudo a todos os jogadores, comissão técnica e familiares e foram repassadas as instruções para o preenchimento do questionário de ansiedade pré-competitiva Competitive State Anxiety Inventory - 2 (CSAI-2).

Na etapa seguinte, 20 minutos antes do jogo, em local reservado, para evitar possível interferência de outras pessoas, os jogadores responderam individualmente ao questionário CSAI-2, para coleta de dados.

Esse questionário contém 27 itens os quais estão relacionados à ansiedade somática, à ansiedade cognitiva e à autoconfiança, de modo que esses comportamentos são avaliados numa escala

de 4 pontos com variação de nada (1), alguma coisa (2), moderado (3) a muito (4) e esses valores expressam a intensidade dos sintomas descritos nos itens (Bartholomeu e colaboradores, 2015).

O cálculo para a ansiedade cognitiva é feito somando-se os itens 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22 e 25, a ansiedade somática soma-se os itens 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23 e 26, e a autoconfiança os itens 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24 e 27 (Fernandes e colaboradores, 2013).

Ressalta-se que, para calcular a ansiedade somática, deve-se inverter os itens 2, 5, 8, 11 e 14 (Fernandes, Vasconcelos-Raposo e Fernandes, 2012; Habibi, Moghaddam e Soltani, 2017). Feitos os cálculos, obtém-se a classificação dos valores de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança em baixo (entre 9 e 18 pontos), médio (entre 19 e 27 pontos) e alto (entre 28 e 36 pontos) (Lavoura e Machado, 2006).

Os dados foram tabulados no programa Excel® e, posteriormente, analisados. Utilizou-se a estatística descritiva.

RESULTADOS

Os dados individuais e coletivos obtidos com a aplicação do questionário CSAI-2 estão organizados e apresentados no quadro 1.

Quadro 1 - Valores individuais do nível de ansiedade pré-competitiva do CSAI - 2.

Jogador	Ansiedade Cognitiva	Classificação	Ansiedade Somática	Classificação	Autoconfiança	Classificação
1	17	baixo	20	médio	28	alto
2	16	baixo	21	médio	33	alto
3	14	baixo	21	médio	28	alto
4	17	baixo	19	médio	27	médio
5	9	baixo	23	médio	35	alto
6	16	baixo	22	médio	32	alto
7	16	baixo	25	médio	31	alto
±8	19	médio	19	médio	34	alto
9	16	baixo	19	médio	32	alto
10	17	baixo	21	médio	22	médio
Média	15,7	baixo	21,00	médio	30,2	alto
DP	2,66	-	1,94	-	3,93	-
Mínimo	9	baixo	19	médio	22	Médio
Máximo	19	médio	25	médio	35	Alto

DISCUSSÃO

Neste estudo, que se refere ao futebol 7, os achados em relação a valores médios demonstram que a classificação da ansiedade dos jogadores para a Ansiedade Cognitiva do

grupo foi baixa (15,70 ±2,66 pontos), Ansiedade Somática do grupo foi média (21,00 ±1,94 pontos) e a Autoconfiança do grupo foi alta (30,02 ±3,93 pontos). Esses achados, de certa forma, estão conforme o esperado para jogadores de rendimento, ainda mais em se

tratando de categoria sub-13, pois encontram-se em fase final do processo de iniciação esportiva.

Carvalho (2005) encontrou dados semelhantes na modalidade futsal em que os valores médios mostram que ansiedade cognitiva foi baixa (16,61 \pm 4,09 pontos), ansiedade somática foi baixa (13,64 \pm 3,45 pontos) e a autoconfiança foi média (27,21 \pm 3,71 pontos). Ainda em jogadores de futsal, Gomes e colaboradores, (2010) encontraram níveis médios de ansiedade cognitiva (17,50 \pm 5,8 pontos) e de ansiedade somática (16,00 \pm 4,3 pontos), mas não apresentou os resultados de autoconfiança.

Na mesma modalidade futsal adulto (elite), Habibi, Moghaddam e Soltani (2017) encontraram valor médio de ansiedade cognitiva baixa (14,74 \pm 2,86 pontos) e de ansiedade somática baixa (15,94 \pm 2,72 pontos), e de autoconfiança baixa (17,90 \pm 2,40 pontos).

Podemos sugerir que nesse estudo de Habibi, Moghaddam e Soltani (2017) a variável de autoconfiança precisa ser melhor trabalhada/orientada nos procedimentos de preparação/treinamento dos jogadores, o que, de certa forma, na equipe de futebol de 7, sugere estar bem encaminhado, pois o valor da autoconfiança do grupo estudado está classificado como alto (30,02 \pm 3,93 pontos).

Além do futsal, a ansiedade cognitiva, a ansiedade somática e a autoconfiança foram avaliadas em estudos envolvendo outras modalidades esportivas. No handebol, Pimentel (2016) encontrou valores de ansiedade cognitiva alta (27,70 pontos), ansiedade somática média (21,50 pontos), e autoconfiança média (23,30 pontos) que são valores diferentes, em relação ao presente estudo.

Do mesmo modo, Dias (2005) encontrou em jogadores de rugby valores médios de ansiedade cognitiva (18,73 \pm 4,93 pontos), de ansiedade somática (16,13 \pm 4,46 pontos) e de autoconfiança (24,41 \pm 3,91 pontos) os quais também são valores diferentes dos encontrados neste estudo. É importante lembrar que, nos estudos de Pimentel (2016) e Dias (2005), as modalidades são diferentes da adotada na presente pesquisa.

Em jogadores adolescentes de futsal, Bocchini e colaboradores (2008) encontraram valor médio de 19,80 \pm 3,8 pontos para a ansiedade cognitiva, o que, segundo o autor, mostra alto nível emocional dos atletas,

caracterizando o bom relacionamento e influências positivas. Para a ansiedade somática, a média foi de 16,30 \pm 3,1 pontos, valor que aponta para menor eficiência das respostas fisiológicas, uma vez que está relacionada ao aumento na frequência cardíaca, da pressão arterial, pela frequência de respiração, e aumento da tensão muscular (Muchuane, 2001). Bocchini e colaboradores (2008) encontraram para a variável autoconfiança a classificação do nível alto (31,50 \pm 2,2 pontos).

Nesse sentido, valores elevados (acima de 31,00 pontos) de autoconfiança em jogadores de futsal, evidenciam um elevado estado de confiança da equipe e, assim, a possível superação dos desafios ao longo da competição.

Valores adequados de ansiedade contribuem positivamente com o desempenho esportivo, porém a ansiedade em excesso pode acarretar um déficit no desempenho (Villas Boas e colaboradores, 2012), diante de uma marcação intensa do adversário e até mesmo momentos em que os jogadores são pressionados na partida (Tiggemann e colaboradores, 2018).

No caso da modalidade como o futsal, que exige resistência, força, velocidade, agilidade e constante mudança de direção, valores altos de ansiedade somática não contribuem para o bom desempenho dos jogadores (Bocchini e colaboradores, 2008).

E a ansiedade cognitiva elevada produziria efeitos negativos em atividades esportivas que requer concentração e estratégia (Gomes e colaboradores, 2010).

No entanto, esse contexto é diferente do presente estudo que mostra que a ansiedade cognitiva está classificada como nível baixo e a somática como nível médio.

CONCLUSÃO

Em relação à ansiedade cognitiva e somática, a equipe não apresentou valores elevados, mas em relação à variável autoconfiança a classificação foi alta. Sendo, portanto, condições que podem contribuir para um bom desempenho.

REFERÊNCIAS

1-Abenza, L.; Alarcón, F.; Piñar, M.I.; Ureña, N. Relationship between the anxiety and performance of a basketball team during competition. *Revista del Psicología del*

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpex.com.br

Deporte. Vol. 18. Suplemento. p. 409-413. 2009.

2-Barbero-Álvarez, J.C.; D'Ottavio, S.; Vera, J.G.; Castagna, C. Aerobic fitness in futsal players of different competitive level. *Journal of Strength and Conditioning Research*. Vol. 23. Núm 7. p. 2163-2166. 2009.

3-Bai, N.; Sheikh, M.; Rad, L.S.; Anzehaie, Z.H. The relationship between coaching behaviors and competitive anxiety in Golestan Province futsal super league players. *European Journal of Experimental Biology*. Vol. 3. Núm. 2. p. 383-386. 2013.

4-Bartholomeu, D.; Montiel, J.M.; Silva, M.C.R.; Machado, A.A.; Cecato, J.F.; Pinheiro, L.T.E. Análise do funcionamento diferencial dos itens do Competitive State Anxiety Inventory - 2. *Interamerican Journal of Psychology*. Vol. 49. Núm. 1. p. 40-52. 2015.

5-Binatti Neto, R.; Nunes, R.F.H.; Arins, F.B.; Coelho, T.M.; Dittrich, N.; Santos, P.C.; Lucas, R.D.; Guglielmo, L.G.A. Intensidade de esforço realizado durante partidas amistosas de Futebol 7. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 31. Núm. 4. p.767-775. 2017.

6-Bocchini, D.; Marimoto, L.; Resende, D.; Cavinato, G.; Luz, L.M.R. Análise dos tipos de ansiedade entre os jogadores titulares e reservas de futsal. *Revista. Educação. Física da Unicamp. Campinas*. Vol. 6. Núm. Especial. p. 522-532. 2008.

7-Carvalho, A.Q. Ansiedade e habilidades psicológicas em atletas de futsal. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra. Coimbra. 78 p. 2005.

8-CBSS. Confederação Brasileira Soccer Society. <http://www.soccersociety.com.br/origem>. Acesso em 08/11/2019.

9-CBSS. Confederação Brasileira Soccer Society. Disponível em: <http://www.soccersociety.com.br/fotos/138/paginas/pag124>. Acesso em: 20/11/2019.

10-Dias, C.P. Perfil psicológico de rendimento, habilidades psicológicas e ansiedade: ansiedade e habilidades psicológicas em

atletas de rugby. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra. Coimbra. Licenciatura. Ciências do Desporto e Educação Física. 2005.

11-Fernandes, M.G.; Vasconcelos-Raposo, J.; Fernandes, H.M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. *Psicologia: Reflexão e crítica*. Vol. 25. Núm. 4. p. 679-687. 2012.

12-Fernandes, M.G.; Nunes, S.A.; Raposo, J.V.; Fernandes, H.M.; Brustad, R. The CSAI-2: an examination of the instrument's factorial validity and reliability of the intensity, direction and frequency dimensions with brazilian athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*. Vol. 24. p.377-391. 2013.

13-Ferrera, J.C.M.; Sanchez, F.J.N.; Cabrera, F.I.M.; Sánchez, P.R.; Moreno-Arrones, L.S. Comparación de las demandas de carrera futebol 7 vs. Fútbol 11 en jugadores jóvenes de fútbol. Núm. 26. *Revista Retos*. p.149-152. 2014.

14-Filgueira, F.M.; Schwartz G.M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Port. Ciência Desportiva*. Vol. 7. Núm. 2. p. 245-253. 2007.

15-Gomes, D.R.C.; Siqueira, D.F.; Zanetti, M.C.; Machado, A. A. Ansiedade cognitiva e somática em atletas de futsal amadores. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 9. Núm. 2. p. 65-70. 2010.

16-Guzmán, J.I.N.; Amar, J.R.; Ferreras, C.G. Ansiedade pré-competitiva y conductas de autocontrol en jugadores de futebol. *Revista de Psicología del Deporte*. Vol. 4. Núm. 2. p.7-17. 1995.

17-Habibi, H.; Moghaddam, A.; Soltani, H. Confidence, cognitive and somatic anxiety among elite and non-elite futsal players and its relationship with situational factors. *Revista Pedagogics Psychology*. Vol. 2. p. 60-64. 2017.

18-Hernandez, J.A.E.; Gomes, M.M. Coesão grupal, ansiedade pré-competitiva e o resultado dos jogos em equipes de futsal. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*. Vol. 24. Núm. 1. p.139-150. 2002.

- 19-Interdonato, G.C.; Oliveira, A.R.; Luiz Júnior, C.C.; Greguol, M. Análise da ansiedade traço competitiva em jovens atletas. *Conexões* Vol. 8. Núm. 3. p.1-9. 2010.
- 20-Lavoura, T.N.; Machado, A.A. Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia. *Revista Motriz*. Vol. 12. Núm. 2. p. 143-148. 2006.
- 21-Leme, A.D. Análise do comportamento de jovens atletas de futsal mediante interferências de torcedores durante competição. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Núm.17. p. 213-220. 2013.
- 22-Moreira, P.E.D.; Praça, G.M.; Greco, P.J. Conhecimento tático processual de jogadores de futebol, futsal e futebol de 7. *Conexões: Educ. Fís. Esporte e Saúde*. Vol. 15. Núm. 2. p.118-128. 2017.
- 23-Muchuane, D.V. Estudo da ansiedade pré-competitiva em atletas moçambicanos de natação e atletismo. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. Porto. Dissertação Área Desporto de Crianças e Jovens. 2001.
- 24-Nascimento, F.C.; Bahiana, F.F.; Nunes-Júnior, P.C. A ansiedade em atletas de ginástica artística em períodos de pré-competição e competição. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*. Vol. 11. Núm. 2. 2012.
- 25-Paludo, A.C.; Nunes, S.A.N.; Simões, A.C.; Fernandes, M.G. Relação entre ansiedade competitiva, autoconfiança e desempenho esportivo: uma revisão ampla da literatura. *Psicologia Argumento*. Vol. 34. Núm. 85. p.156-169. 2016.
- 26-Pimentel, R.M. Ansiedade competitiva em jovens atletas amadores. Universidade do Sul de Santa Catarina UNICSUL. Monografia. Curso de Educação Física Bacharelado. Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça. 2016.
- 27-Ribeiro, J.; Gama, J.; Dias, G. Estudo do efeito da idade e níveis de ansiedade competitiva em jovens atletas de futebol 7. *Revista Ef Deportes*. Buenos Aires. Ano 17. Núm. 178. mar. 2013.
- 28-Sonoo, C.N.; Gomes, A.L.; Damasceno, M.L.; Silva, S.R.; Limana, M.D. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. *Revista Motriz*. Vol. 16. Núm.3. p. 629-637. 2010.
- 29-Tiggemann, C.L.; Menezes, L.R.; Kunrath, C.A.; Dias, C.P. Relação entre fadiga neuromuscular, ansiedade e estresse com o desempenho técnico durante partidas de basquetebol. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. São Paulo. Vol. 12. Núm. 80. Edição Suplementar 3. p.1171-1179. 2018.
- 30-Truong, L.V. Analysis of competitive state anxiety in futsal players at Vietnam futsal championship. *International Journal of Physical Education, Sports and Health*. Vol. 4. Núm. 2. p. 01-03. 2017.
- 31-Vasconcelos-Raposo, J.; Lázaro, J.P.; Teixeira, C.; Mota, M.P.; Fernandes, H.M. Caracterização dos níveis de ansiedade em praticantes de atletismo. *Revista Motricidade*. Vol. 3. Núm. 1. p. 298-314. 2007.
- 32-Villas Boas, M.S.; Coelho, R.W.; Vieira, L.F.; Fonseca, P.H.S.; Kuczynsk, K.M.; Villas Boas, A.G.B. Análise do nível de ansiedade de jovens atletas da modalidade de futsal. *Revista Conexões*. Vol. 10. Núm. 3. p. 77-86. 2012.

Recebido para publicação em 03/07/2020
Aceito em 21/01/2021